

SP  
4977  
P.158

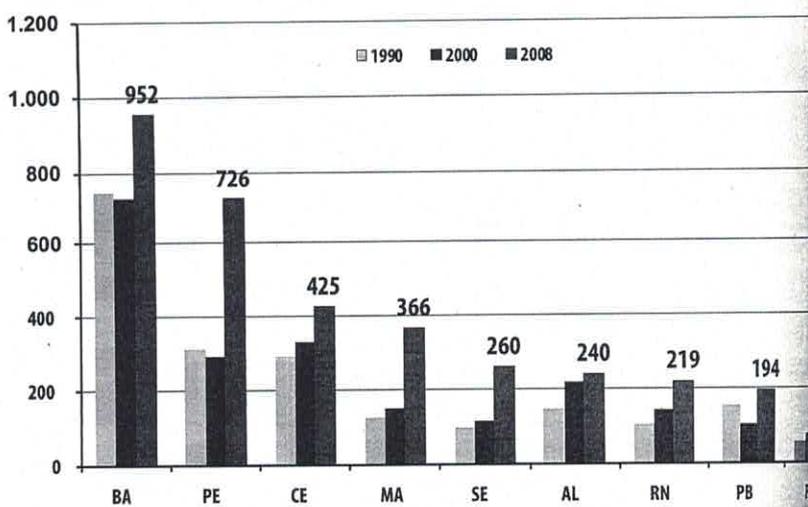
# UM GIGANTE

**Estudos da Embrapa Gado de Leite e opiniões de laticínios e empresas apontam para um potencial enorme do Nordeste e alertam para os problemas que ainda persistem na região**

O setor lácteo brasileiro passa por inúmeras transformações nas últimas duas décadas e a produção de leite cresce substancialmente nos últimos anos. A Região Nordeste também se destaca, com participação crescente na produção nacional, sobretudo no período mais recente. O principal Estado produtor é a Bahia, com 952 milhões de litros anuais, seguido de Pernambuco, com 726 milhões. De acordo com estudo de Glauco Rodrigues Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, entre 1990 e 2008, a produção brasileira passou de 14,48 bilhões de litros para 27,6 bilhões de litros, um aumento de 90%. Neste mesmo período, a produção na Região Nordeste cresceu 69%, passando de 2,04 bilhões de litros para 3,46 bilhões de litros. No entanto, o movimento de expansão regional foi maior nos últimos sete anos. Enquanto a produção nordestina expandiu a uma taxa média anual de cerca de 3% entre 1990 e 2008, no período de 2000 para 2008 a taxa foi de 6%. Os Estados com maior expansão percentual na produção regional foram Pernambuco, Maranhão e Sergipe, todos duplicando a produção no período mais recente.

Vale ressaltar que a produção regional cresceu em razão do aumento

Produção de leite por Estado do Nordeste (milhões de litros)



Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite

no número de vacas ordenhadas e pelo ganho de produtividade. Entretanto, apesar de crescente, a produtividade média por vaca na região ainda é muito baixa, sendo quase a metade da verificada no Brasil. Apenas Alagoas, Pernambuco e Sergipe possuem produtividade no patamar brasileiro, que, aliás, é pequeno em relação ao padrão mundial. Portanto, resalta o estudo da Embrapa, é importante que

# SE LEVANTA

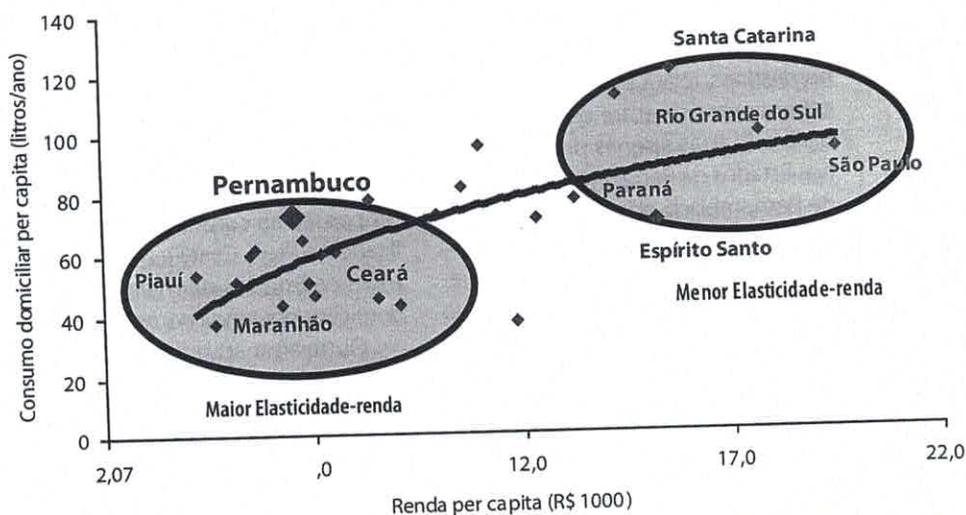
haja políticas direcionadas a melhorias no processo produtivo, com a adoção de tecnologias que aumentem a produção, a produtividade e tornem o produtor regional mais competitivo.

## A matemática do consumo

O consumo de lácteos possui uma relação estreita com a renda *per capita*. Ou seja, países de renda mais alta tendem a apresentar maior consumo por habitante. O mesmo ocorre dentro do Brasil, com maior consumo nos Estados de maior renda *per capita*. O crescimento econômico implica em melhoria de renda das famílias e aumento na demanda de alimentos – entre eles, os produtos lácteos. A figura ao lado que segue ilustra essa relação entre renda *per capita* e o consumo de lácteos. Merece destaque o consumo domiciliar verificado em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ambos superiores a 110 litros por habitante.

De acordo com o estudo da Embrapa chefiado por Glaucio, o parâmetro básico para a análise econômica refere-se às estimativas da elasticidade-renda do dispêndio com produtos lácteos (repare na figura). Este conceito econômico representa uma medida da intensidade da variação percentual do dispêndio monetário com a aquisição de um produto a partir

Consumo domiciliar per capita de lácteos e renda per capita (2003)



Fonte: IBGE (2008b); IBGE (2004). Elaboração: Embrapa Gado de Leite

da elevação de um ponto percentual na renda de um consumidor típico. Essa informação evidencia bem as diferenças na propensão a consumir dos brasileiros. Em outras palavras, se a renda aumenta, os consumidores gastam mais com lácteos. Inversamente, se a renda cai, os consumidores reduzem seus gastos com lácteos. Para o cálculo destas elasticidades, a Embrapa utilizou como fonte de dados a Pesquisa de Orçamento Familiar do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), englobando lácteos em geral, leite fluido, queijos e leite em pó integral.

De acordo com o estudo, a elasticidade-renda do dispêndio decresce para níveis de renda mais elevados, o que é natural por conta de uma saturação do consumo a partir de certa quantidade. As elasticidades pelo agregado de lácteos e leite fluido mostraram-se baixas. O leite em pó foi o produto com menor

elasticidade-renda, chegando a sofrer queda no consumo para aumentos de renda em classes que recebem entre zero e R\$ 1.200. Isso classifica o bem como inferior, ou seja, elevações no nível de renda levam a reduções no dispêndio com o mesmo. O grupo de queijos foi o que apresentou maior resposta a alterações de renda, sobretudo nas classes com menor poder de compra. Ou seja, para um incremento de 1% na renda, se gasta 1,14% a mais com queijos, sendo o inverso também verdadeiro. Em momentos de crise econômica, o consumo de queijos tende a ser relativamente mais afetado. Por outro lado, em períodos de acentuado crescimento econômico, esse segmento tende a se beneficiar mais.

A reação no consumo de lácteos em virtude das mudanças de renda é variada entre as regiões brasileiras e entre as classes de renda. Obviamente, ➤

► isso se deve à diversidade existente entre as regiões, sobretudo por sua dimensão continental. No Nordeste como um todo, cuja renda média é mais baixa, verifica-se uma maior elasticidade-renda, o que sugere que a melhoria de renda das famílias tem impacto relativamente maior no consumo de produtos lácteos que em outras regiões. Além disso, em produtos como o queijo, o potencial de expansão de consumo é elevado, pois a elasticidade-renda supera a unidade.

O consumo domiciliar dos Estados nordestinos, relata a pesquisa de Glauco, encontra-se entre os mais baixos do Brasil, atrás apenas do observado nos Estados da Região Norte. O Estado de Pernambuco possui um consumo domiciliar *per capita* de leite e derivados de 71,8 litros/ano, sendo o maior da região. No entanto, esse número é baixo quando confrontado inclusive com a média nacional, de 79,3 litros/habitan-

te/ano. A média da Região Nordeste é de apenas 40 litros por habitante.

No entanto, a pesquisa destaca que o consumo de lácteos no Nordeste, apesar de baixo para o padrão nacional, revela-se elevado para o nível de renda regional. Em Pernambuco, por exemplo, para cada R\$ 1.000 de renda *per capita*, o consumo domiciliar é de 11 litros. Isso indica que a população regional possui uma maior propensão ao consumo de lácteos, dado seu nível de renda. Esse resultado mostra também uma oportunidade para incremento do consumo considerando um ambiente de aumento de renda, melhorias em sua distribuição e crescimento no contingente populacional. O mesmo resultado de propensão ao consumo pode ser verificado no Piauí, Ceará e Paraíba, sendo estes os Estados de maior consumo domiciliar por renda *per capita*.

Outra afirmativa da Embrapa é de que o consumo analisado refere-se

apenas ao residencial, excetuando, portanto, outros usos para os lácteos. No Brasil, por exemplo, o consumo nas residências absorve 58% da produção, sendo o restante direcionado a outros fins, como insumo para outras indústrias e, mais recentemente, para exportação. Portanto, a produção de leite no Brasil é 74% superior ao consumo domiciliar, enquanto no Nordeste é apenas 11% superior. Ou seja, considerando os outros usos para lácteos, a região é deficitária na produção de leite e, por conta disso, tem o perfil de importadora. Esse, com certeza, é um dos desafios a serem superados:

### Laticínios se desenvolvem

Diante do estudo apresentado, laticínios passam por uma espécie de euforia com a Região Nordeste. O crescimento rápido dos últimos sete anos fez com que muitas indústrias antes artesanais se profissionalizassem. O aumento da

CASA FORTE



## TANQUES DE EXPANSÃO

O resfriamento certo para garantir a qualidade do seu leite

Estamos cadastrando distribuidores para revenda:

Tanques de expansão e linha de limpeza de tanques, Ordenhas, Higienização de uberes (Pré-Dip e Pós-Dip).

Linha de produção otimizada

Qualidade no acabamento

Unidades de frio renomadas

Estrutura interna reforçada

Conheça nossa linha de limpeza direcionada ao produtor de leite:



DESINFETANTE  
SANIADO FLEX



DETERGENTE  
CLORO FLEX



DETERGENTE  
FO-50



FO-DECLOR  
DETERGENTE  
CLORADO



DETERGENTE ÁCIDO  
FO-ACID



Telefone: (51)

Rua Sardenha, nº 28 - St. Colina - CEP 74021-100  
Visite nosso site: [www.casaforte.com.br](http://www.casaforte.com.br) e-mail: [casaforte@casaforte.com.br](mailto:casaforte@casaforte.com.br)

...xceptuando...  
...os lácteos...  
...consumo nas...  
...produção...  
...do a outros...  
...tras indús...  
...para expor...  
...de leite no...  
...mo domi...  
...é apenas...  
...erando os...  
...iã...  
...por conta...  
...rtadora...  
...esafios a

m  
...laticínios...  
...euforia...  
...imento...  
...ez com...  
...sanais...  
...nto da

...a aumentou o consumo e, em um  
...cesso natural, gerou demanda. O  
...nio Gostoso, por exemplo, iniciou  
...as atividades informalmente em  
...o na cidade de Maiquinique, no  
...este da Bahia. De acordo com o  
...roprietário, Lauro Rocha, o objetivo era  
...regar valor aos, aproximadamente,  
...00 litros de leite produzidos por dia na  
...poca. No fim de 1991, a empresa foi  
...ormalizada e começou a captar leite de  
...outros fornecedores.

Hoje, o mix de produtos do laticínio é composto por mais de 20 itens. "Aos poucos, fomos adquirindo novos equipamentos e aumentando o número de funcionários, de fornecedores e de leite captado". Paralelamente a isso, porém, os problemas aumentavam por causa da grande complexidade do ramo de atividade do Gostoso, que além de ser indústria e comércio, agrega também transporte, pois é o próprio laticínio que

transporta o produto acabado para os centros consumidores.

Rocha explica que a empresa teve um crescimento desordenado e sem planejamento, fato que trouxe um custo financeiro que prejudicou as atividades. "Mas estamos superando essas dificuldades gerenciais", garante. Para Rocha, o grande desafio hoje é a profissionalização da empresa, saindo da esfera familiar para uma organização empresarial. É um exemplo claro do que acontece com muitos laticínios nordestinos. O crescimento sem preparo gerencial leva a um colapso que depois precisa ser corrigido com treinamento e profissionalização do pessoal.

Rocha percebe uma clara evolução no setor lácteo nordestino. "Temos mais empresas produzindo com mais qualidade, porém, temos diversos fatores que dificultam a evolução da cadeia do leite na região: estradas, energia, impostos, financiamentos a juros mais baixos

e menos burocráticos e, principalmente, o não atendimento à IN51."

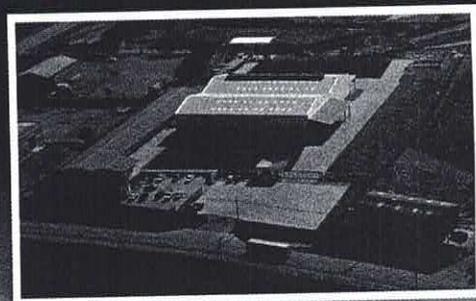
De acordo com o empresário, o Sindileite-BA obteve algumas conquistas que ajudaram a diminuir os impactos negativos de alguns pontos. "Entre eles, o sindicato conquistou a redução na base de cálculo do ICMS, que já era praticado em alguns Estados e proporcionava uma concorrência desigual; aproximação dos órgãos de inspeção, que passaram a ter um papel menos punitivo e mais orientador", enumera. Rocha, porém, afirma que ainda existem muitos laticínios ilegais na região que praticam preços inviáveis. "Mas acreditamos que isso vá melhorar; o Sindileite-BA quadruplicou o número de filiados, alcançando maior visibilidade e força política para fazer com que suas reivindicações sejam avaliadas."

O laticínio Gostoso capta, em média, 15 mil litros por dia, tem 60 funcionários e atende várias cidades da Bahia, ▶



# Kalykim

*A melhor química entre  
qualidade e atendimento*



## Produtos para limpeza e sanitização na indústria alimentícia

### Novo Endereço

Av. Presidente Getúlio Vargas, 8856  
Distrito Industrial - Alvorada - RS  
CEP 94836-000

### Novo Telefone

Tel. (51) 3044.8000  
Fax: (51) 3044.8011

kalykim@kalykim.com.br  
www.kalykim.com.br

Oferecer solução em limpeza e sanitização é a especialidade da Kalykim. Usando tecnologia de ponta e contando com profissionais altamente qualificados, desenvolvemos produtos e sistemas de higienização que atendam as necessidades específicas de cada cliente, sempre buscando a combinação perfeita entre qualidade, segurança e economia.

► com a comercialização focada na capital Salvador. Mas o que mais orgulha Rocha é o perfil da empresa em dois aspectos: a importância socioeconômica para um município de apenas 10 mil habitantes, que são muito pobres e que têm uma distribuição de renda desigual. "Somos a terceira empresa que mais emprega, com grande credibilidade junto à comunidade por cumprimos nossos compromissos financeiros em dia." O outro aspecto, afirma, diz respeito à aceitação e identificação do consumidor baiano com os produtos Gostoso. "Por serem regionais, mas, principalmente, pelas suas qualidades", diz.

Para Rocha, o atual governo federal, mesmo com suas falhas, promoveu inegavelmente às classes menos favorecidas um maior poder de consumo. "Todo empreendimento nestas regiões de pobreza tendem a obter sucesso." Ele afirma que a união dos atores integrantes da cadeia de lácteos – como

produtores, indústria, consumidores e governo – é o grande alicerce para a evolução no setor. "Só assim alcançaremos o cumprimento da IN51, a legalização das empresas ilegais, a melhoria da infraestrutura (estradas, energia, água potável)", opina. "Teremos também produtores bem remunerados, indústria com concorrência leal, melhor rendimento e melhor padrão de qualidade, consumidores mais satisfeitos e com alimentos mais seguros e governo tendo menos gasto com saúde pública, arrecadando mais impostos e gerando mais empregos e distribuição de renda, além de diminuir o êxodo rural", finaliza.

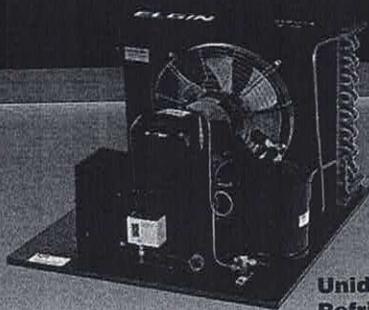
### Do artesanal para o industrial

A opinião de Ivonei Cabral, do laticínio Bela Vista, apresenta pontos concordantes com a de Rocha. A empresa de Cabral iniciou suas atividades em 1995 de forma totalmente artesanal, utilizando o leite da própria produção, localizada ►

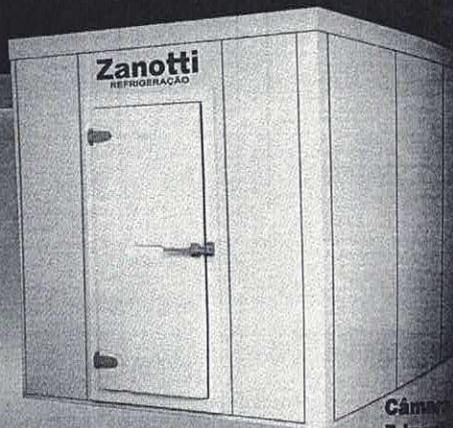
### Opinião

"A Região Nordeste, do ponto de vista de produção de leite, viveu momentos muito distintos. Até 1991, quando foi regulamentado o setor, o Nordeste era um importante produtor, pois os preços eram definidos por planilhas feitas pela Embrapa. Assim, a região tinha um preço pago ao produtor superior ao restante do País. Quando o tabelamento caiu, o Nordeste sofreu, pois não tinha condições de competir com o resto do País. Nesta década que estamos, houve uma verdadeira revolução no Nordeste. Grande parte da atividade é competitiva em igualdade de condições com o Sul. E o crescimento vigoroso do consumo está levando à necessidade da ampliação da produção. Hoje, o Nordeste já é uma realidade."

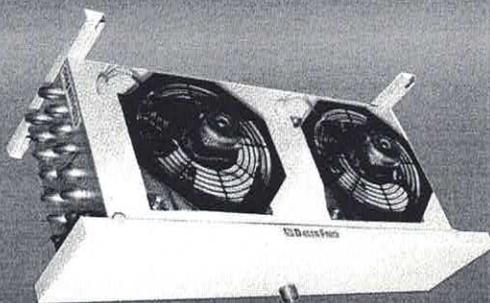
Vicente Nogueira, presidente da Fepale



Unidade Refrigeradora



Câmara Refrigeradora



Evaporador c/ Ar Forçado



Ilha para C

**multi**  
**Frio**  
Refrigeração

Fone 16 **2101 7700**  
[www.multifrio.com.br](http://www.multifrio.com.br)  
Ribeirão Preto - SP

**Zanotti**  
REFRIGERAÇÃO

Fone 16 **3961 8800**  
[www.zanottirefrigeracao.com](http://www.zanottirefrigeracao.com)  
Ribeirão Preto - SP

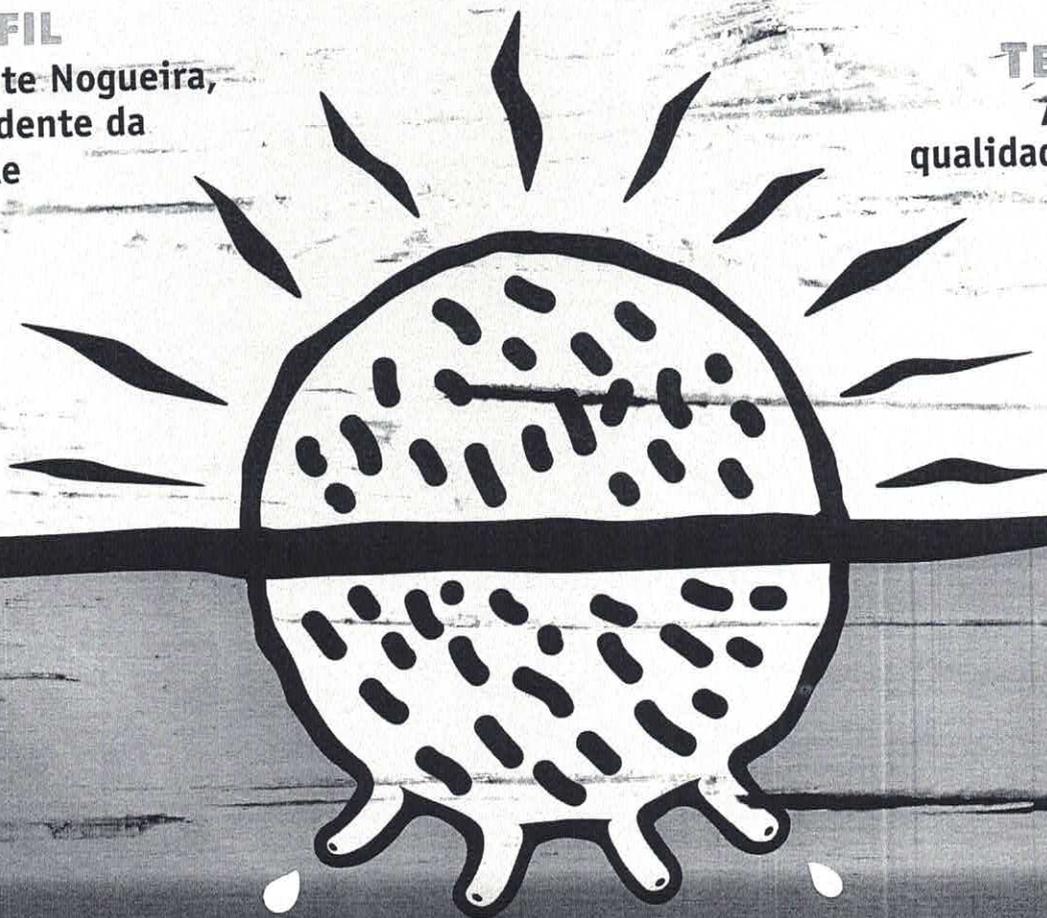
# Leite & Derivados

## PERFIL

Vicente Nogueira,  
presidente da  
Fepale

## TECNOLAT

A textura na  
qualidade do queijo



**GUIA** DE  
**FORNECEDORES E COMPRADORES**  
DO **NORDESTE**

circulação



**Fispal Bahia**